

revista enfrentamento

Ano 04, nº 08, Jan./Jul. de 2010

ISSN 1983-1684

Os políticos profissionais se divertem às custas da população... Sabem que ganharão votos, prestígio e dinheiro, mesmo perdendo... Sabem que podem rir enquanto os outros sofrem... Sabem que nada lhes acontecerá, enquanto uma parte considerável da população os apoiar junto com a classe dominante.



Eu represento o grande capital e as tendências mais conservadoras.

Eu represento setores da burocracia (estatal, petista) e setores do capital aliados ao PT e PMDB.

Eu represento setores da burocracia e do capital, mas com discurso ambientalista falso e que não leva a nada.

Todos os demais representam o capital e a pseudoesquerda representa suas burocracias partidárias.

**Como pode ver,
ninguém te representa...
Então vote nulo,
represente a si mesmo,
lutando pela autogestão
social.**

Índice

03	O Voto é Obrigatório, Mas Pode Ser Autogestionário	Revista Enfrentamento
04	Teses Sobre Democracia, Eleições, Voto e Voto Nulo	Lucas Maia
10	Democracia Representativa Burguesa, Voto Nulo e Transformação Social	Edmilson Marques
17	Eleições, Voto Nulo e Autoemancipação	Nildo Viana
27	Voto Nulo e Renascimento da Utopia	André de Melo Santos
29	O Voto e as Ilusões	Maurício Tragtenberg
33	Eleições	Amadeo Bordiga
35	A Democracia	Anton Pannekoek
41	DOCUMENTOS DO MOVAUT: O PT, O Congresso e o Neopopulismo	Movimento Conselhistas

A Revista Enfrentamento é uma publicação do Movimento Autogestionário. A revista não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados, que são de inteira responsabilidade dos seus autores. Os interessados em enviar colaborações devem fazê-lo via e-mail e seguindo as normas de publicação da revista. O e-mail para envio é:

revistaenfrentamento@yahoo.com.br

As normas são: texto digitados em Word for Windows, com no máximo 10 páginas, espaço 1,5, margens padrão do Word, fonte Time New Roman, 12. A revista se reserva o direito de publicar os artigos de acordo com seus critérios políticos e de qualidade. Qualquer caso omissos será resolvido por seu conselho editorial.

Conselho Editorial:

Lucas Maia

Nildo Viana

Veralúcia Pinheiro

Revista Enfrentamento, ano 04 n° 07 Jun./Dez. de 2009.

<http://enfrentamento.sementeira.net/enfrentamento@yahoo.com.br>



O voto é obrigatório, mas pode ser autogestionário!

Revista Enfrentamento

A Revista Enfrentamento lança este número dedicado exclusivamente ao processo eleitoral, mostrando a farsa da democracia representativa burguesa, o que pode ser feito e o que propomos. O voto, num regime autoritário e com baixa legitimação, é *obrigatório*, e quem não vota pode ser penalizado e punido. O caráter obrigatório do voto é a denúncia mais direta e cabal de uma sociedade repressiva e de um estado ilegítimo, que precisa constranger os indivíduos a um ato que, segundo as ideologias conservadoras e dominantes, seria um direito, uma necessidade, um benefício. A obrigatoriedade mostra que o voto é uma farsa, e junto com ele, a democracia representativa, o estado capitalista, a sociedade burguesa como um todo. Para não ser penalizado, então os indivíduos devem ir votar. Porém, deve mostrar que possui consciência da manipulação e da farsa que é o processo eleitoral. E a única forma de fazer isso é votando nulo. Por isso, o voto nulo é a única opção, no processo eleitoral, para protestar, deslegitimar, desmistificar a farsa eleitoral.

Porém, não basta votar nulo e não basta apresentar esta proposta. É preciso, para que surta efeito, politizar a discussão do voto nulo, mostrar o processo de legitimação que o processo eleitoral realiza, as ilusões que provoca, os interesses reais e falsos que apresenta, sua relação com a reprodução da sociedade capitalista, etc.

Além disso, não basta a recusa, o votar nulo, é preciso um projeto alternativo de sociedade e de prática que aponte para a realização desse projeto. Sem dúvida, no período eleitoral, o voto nulo faz parte desse processo, desde que seja politizado e articulado com outros elementos. A proposta da autogestão social não é um “sonho impossível” e sim um projeto concreto, histórico. Sua possibilidade histórica de realização existe nos milhões de indivíduos que morrem de fome, desempregados, trabalhadores explorados, pessoas que conseguiram perceber o amplo processo de destruição humana, ambiental, etc., existente. É um projeto que se realizou parcialmente e temporariamente em várias experiências históricas, desde a Comuna de Paris de 1871, passando pelas tentativas de revolução em todo o século 20, e pelas lutas

sociais na Argentina e México nos anos recentes.

O proletariado é a expressão e força viva de todo esse processo e junto com outras classes exploradas, grupos oprimidos, indivíduos descontentes, são a encarnação do projeto autogestionário. Não queremos mais casas, comida, indústria, alfabetização, sistema de saúde, sistema educacional, queremos uma vida radicalmente diferente, queremos abolir as instituições e relações sociais repressivas e coercitivas, a mercantilização da saúde, educação, alimentação, etc. Queremos abolir o que gera tudo isto para não ter que lutar contra os efeitos e sim contra as causas.

Queremos ter controle sobre nossa própria vida e isso nenhum partido ou candidato propõe ou pode realizar. E assim o projeto autogestionário, que ganha cada vez mais adeptos, reforça esta luta e essa possibilidade. Ninguém vai doar a autogestão para os outros, ela só pode ser conquistada na autogestão da própria luta. Somente a população assumindo suas lutas e criando suas formas de auto-organização, poderá garantir a concretização deste projeto. O Movaut é apenas mais uma das forças que contribuem com a luta pela concretização deste projeto. As relações sociais em que vivemos são produzidas por nós mesmos e por isso nós podemos mudá-las. Esse processo seria fácil se não houvessem os loucos que comandam o mundo, os grandes capitalistas e grandes burocracias governamentais, e seus aliados, absorvidos pelas medíocres ambições da sociedade capitalista, que provocam a miséria e fome de milhões, a destruição psíquica inclusive deles mesmos (geração Prozac), a destruição ambiental que pode se tornar irreversível, a exploração cotidiana dos trabalhadores, a repressão e coerção das instituições burocráticas, o bloqueio do desenvolvimento das capacidades intelectuais. Figuras tristes, medíocres, enlouquecidas, mas com um poder real em suas mãos e que só podem ser derrubados com a união, associação, dos trabalhadores e outros setores que são os mais atingidos e interessados na revolução proletária, na constituição de uma sociedade radicalmente diferente. O voto nulo é apenas um passo que, ao lado de outros, nos colocarão no caminho da autogestão social.